



TERMOS DE REFERÊNCIA

DO PROJECTO CONSTRUÍDO A RESILIÊNCIA DAS COMUNIDADES

Diagnostico Rural Participativo

Contrato do Projecto Nº: **A-AGO-2024-5004**

Título do Projecto: “ **Construindo a Resiliência das Comunidades**” face aos efeitos das alterações climáticas.

1. CONTEXTO DA CONTRATAÇÃO

A Associação Luterana para o Desenvolvimento de Angola surgiu do processo de saída e localização de uma ONGs internacional “ Federação Luterana Mundial “ programa de Angola no sentido da continuidade das acções e projectos implementados pela última instituição, e sobretudo como resultado das conclusões e recomendações da avaliação externa feita sobre o processo do fecho do programa da Federação Luterana Mundial em Angola depois de 37 anos de existência.

Embora a Associação Luterana para o Desenvolvimento de Angola seja uma organização nova, e que este seja o seu primeiro projecto, herda a maior parte do staff do Programa de da FLM Angola além de herdar uma riqueza de ferramentas e modelos para o desenvolvimento comunitário e assistência humanitária já conhecidos e dominados pela equipa. A Associação Luterana para o Desenvolvimento de Angola basear-se-á na excelência do trabalho de desenvolvimento comunitário como a promoção de práticas de adaptação às alterações climáticas, de Direitos Humanos e de advocacia social em prol de comunidades que a mesma equipa vem realizando e tem certeza que os projectos que vierem a implementar com qualquer parceiro continuariam rapidamente, pois estão ao alcance da equipa. Por isso, abaixo descrevemos algumas experiências obtidas no âmbito da intervenção da Federação Luterana Mundial (FLM – Angola) e herdadas pela actual equipa da ALDA. Alguns dos impactos reais e visíveis mais significativos conseguidos no primeiro ciclo do Projecto foram:

- ✓ O projecto conseguiu estabelecer e capacitar 9 CDA (Conselhos de Desenvolvimento da Aldeia) para a defesa de maior acesso a serviços sociais de qualidade oferecidos pelo Governo, com realce para o abastecimento de água para o consumo doméstico. Cerca de 66% (construídas 7 das 11 das cisternas

calçada) foram apoiadas, durante o processo de construção, com abastecimento regular de água pelas Administrações Municipais da Cahama, Ombadja, Namacunde e Kwanhama (cerca de 884.000 litros de água).

- ✓ Um total de 43% (12.902 pessoas) da população das localidades com cisternas de água instaladas (4 novas e 7 antigas das cisternas construídas pela FLM) tem acesso regular a água para consumo (embora insuficiente, cada família abastece-se, quatro vezes por semana, de 80 litros de água para consumo doméstico).
- ✓ A situação sócio-económica dos agregados familiares está a melhorar paulatinamente devido a iniciativas combinadas e introduzidas nas comunidades que acabaram por contribuir para a redução de níveis de vulnerabilidade familiar. As iniciativas incluem principalmente i) esquemas de poupança e crédito (SAC), ii) produção de hortícolas em 3 Associações para consumo e venda bem como iii) fabrico de sabão caseiro implementado por 12 grupos de mulheres.
- ✓ Um total de 404 alunos (75 homens e 330 mulheres) que participam das turmas de alfabetização já sabem ler e escrever. Das 330 mulheres do curso de alfabetização cerca de 88% (289 mulheres) tiveram aproveitamento positivo nas avaliações da 1ª etapa do 1º Módulo .Isso tem ajudado a elevar a autoestima das mulheres e que dizem na renovação dos seus documentos de identidade já poderão assinar ao invés de colocarem o dedo por não saberem escrever.
- ✓ A diversificação de fontes de rendimentos familiares (fabrico de sabão caseiro, venda de produtos hortícolas e pequenos negócios (venda de produtos alimentares) também aumentou a disponibilidade de alimentos básicos e da renda familiar. A combinação destes intervenções multifacetadas permitiu que as famílias nas aldeias-alvo atendessem às suas necessidades básicas, como o pagamento das mensalidades escolares e cuidados médicos, e explorando e expandindo melhor novas oportunidades para pequenos negócios ao nível da comunidade e proximidades.
- ✓ O nível de consciência sobre os direitos cívicos e fundamentais aumentou com a crescente compreensão dos direitos pelos detentores de direitos e obrigações pelos incumbentes de deveres nas comunidades onde os CDAs treinados estão activos e funcionais. Os CDA ganharam capacidade de discutir com o Governo local (Administrações municipais e comunais) durante os Conselhos de Auscultação e Diálogos Sociais – CASD (Conselho de Auscultação e Concertação Social - CACS) em questões relacionadas com o bem-estar da sua população rural.
- ✓ Melhor organização comunitária das aldeias com a criação dos CDA e construção de pequenos espaços (Jangos) para os seus encontros para debate dos problemas que os afligem. Estas aldeias servem de modelos pelos Governos locais no processo de desenvolvimento participativo.
- ✓ Aumento do diálogo com o Governo que se traduz em acções de advocacia eficazes tais como o abastecimento das cisternas calçada quando em tempo de crise de água.
- ✓ Grupos de GAS (Grupo de Água e Saneamento) têm contribuições monetárias regulares dos membros das suas comunidades. Quando advogam pelo abastecimento das suas cisternas calçada são

capazes de contribuir para a compra de combustível quando a Administração não se mostra disponível.

2. OBJETIVO DA CONSULTORIA

O objectivo dessa consultoria é a realização de um Diagnóstico Rural Participativo para o levantamento da situação inicial nas novas aldeias de implementação do projecto “ Construindo a Resiliência das Comunidades ” na província do Cunene, fornecer uma ferramenta útil para monitorar o progresso do projeto em comparação com os indicadores definidos ao longo da implementação do projeto bem como fornecer conclusões e recomendações para uma melhor implementação do projecto.

O relatório do Diagnóstico Rural Participativo será usado como uma medida para monitorar o progresso do projeto em comparação com os indicadores definidos ao longo da implementação do projeto. Este DRP visa alcançar os seguintes objetivos: i) realizar uma análise dos eventos climáticos, ii) mapear iniciativas desenvolvidas por outras organizações na área da resiliência e iii) trazer propostas para o fortalecimento das OSCs em matéria da advocacia social em prol de comunidades no campo das alterações climáticas.

É pretendido que a pesquisa recolha informações junto das comunidades e outros actores públicos e privados do sector que permitam identificar Boas Práticas que possam ser usadas na implementação do projecto.

Esta pesquisa irá gerar informação de base a serem usadas em várias actividades do projecto, propondo soluções sensíveis às práticas locais, ancestrais e aos recursos disponíveis, como tal procurará também realizar o levantamento sobre estratégias locais de resiliência (incluindo, técnicas artesanais de conservação, transformação, utensílios para a conservação e confecção de alimentos com base em materiais locais) e ainda, sobre práticas antigas de interpretação de sinais de alerta sobre os eventos climáticos.

2.1. Resultados esperados:

Com a realização do Diagnóstico Rural Participativo esperam-se os seguintes resultados:

- Realizado o levantamento da situação inicial nas novas aldeias de implementação do Projecto Construindo a Resiliência das Comunidades no Cunene
- Fornecida uma ferramenta útil para monitorar o progresso do projeto em comparação com os indicadores definidos ao longo da implementação do projeto.
- Conclusões e Recomendações fornecidas

2.2. Resultados práticos

O consultor ou equipa de consultores deve entregar os seguintes produtos:

Produtos esperados	
Documento a entrega	Conteúdo dos documentos
Plano de Trabalho	Será entregue como máximo uma semana após a assinatura do contrato e

	<p>deverá conter:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ A definição da metodologia que será seguida durante todo o processo ➤ O listado de questões fundamentais para o levantamento da situação inicial ➤ O calendário de actividades e produtos a entregar.
Relatório do Diagnóstico Rural Participativo do projeto	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenho de indicadores ➤ Matriz com valores do Diagnóstico ➤ Orientações e instrumentos de recolha da análise de dados.

Nota. Os conteúdos e prazos de entrega dos documentos serão concretizados definitivamente no Plano de Trabalho entregue pela equipa consultora.

3. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES

Revisão da documentação disponível. A instituição/consultor irá analisar a documentação pertinente desenvolvida durante a própria concepção do projeto, incluindo os documentos de trabalho. Além disso, deverão ser analisados outros estudos de linha de base relevantes realizados no primeiro ciclo do projecto outrora implementado pela Federação Luterana Mundial. Os documentos de referência para o desenho do Diagnóstico do projeto deverão ser analisados cuidadosamente.

- Aplicação do Questionário para Coleta de Informações aos Beneficiário/Instituições do Governo que lidam com a questão de efeitos das alterações climáticas, durante o processo de elaboração do diagnóstico. Este instrumento de coleta de dados se baseia em uma lista de indicadores definidos pelo próprio projeto. Informações adicionais sobre os indicadores propostos podem ser encontradas no Documento de Desenho do Projeto.
- Há duas estratégias de mensuração e coleta de informações para os indicadores do projeto. Os dados para os indicadores de avaliação são coletados por meio de pesquisas de campo, ou aplicação de questionário para coleta de dados amostrais. O estudo de linha de base coletará prioritariamente informação para os indicadores de avaliação advinda dos dados dos questionários aplicados no campo.
- Detalhamento do desenho da amostra. Uma vez aprovada a proposta técnica, deve-se exigir da instituição consultora a elaboração detalhada do desenho da amostra para a aplicação do questionário para a obtenção dos dados de avaliação do diagnóstico. A instituição utilizará, para tanto, a análise da documentação disponível sobre o projeto. Durante a revisão do desenho da amostra, a consultoria deve ter em conta a metodologia proposta para obtenção de resultados parciais e representativos do público beneficiário do projeto.

3.1. Fases da consultoria e metodologia.

O processo deverá ser realizado mediante metodologias participativas, tendo em conta a percepção das próprias famílias sobre as soluções para melhorar as condições de vida, a participação das autoridades locais no estudo e uma boa coordenação com a equipa do projecto da ALDA.

O estudo deverá incorporar o enfoque de direitos humanos, direito ambiental, desenvolvimento comunitario, igualdade de gênero, agro ecologia e gestão orientada aos resultados.

Será avaliado positivamente o rigor metodológico apresentado, que assegure a aplicação de técnicas com base na validade e confortabilidade da pesquisa social no projeto de estudo.

4. Plano de trabalho

A continuação se apresenta uma proposta de cronograma com orientações sobre a duração do processo. Este plano não é vinculante para a equipa de consultores que deverá apresentar o seu cronograma definitivo:

FASE	TAREFAS E RECURSOS	SEMANA							
		1	2	3	4	5	6	7	8
Fase Pré-estudo	Leitura e análise da documentação disponível.	X							
	Preparação de documentos provisórios	X	X						
	Apresentação do plano de trabalho e composição final da equipe		X						
	Apresentação da metodologia, instrumentos, cronograma e mecanismos de participação.			X	X				
Trabalho de Campo	Prática de tarefas planejadas e da metodologia proposta.					X	X		
Elaboração dos Produtos	Elaboração do relatório do Diagnóstico						X	X	
	Apresentação dos resultados Estudo da Linha de Base e sua validação pelo Comité de Gestão da ALDA.							X	
	Entrega dos produtos finais.								X

Nota: O trabalho de campo será realizado com o acompanhamento dos técnicos da ALDA afectas ao Projecto em Cunene

5. DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS

A consultoria deverá entregar os seguintes produtos:

5.1. Relatório Inicial - contendo o detalhamento do desenho da amostra, plano para aplicação do questionário no campo e entrega do manual do instrumento de coleta dos dados em campo, como descrito neste documento.

5.2. Relatório Preliminar - contendo a descrição detalhada das actividades realizadas de aplicação do questionário em campo, a entrega do banco de dados e informe preliminar dos resultados do trabalho de campo, como descrito neste documento.

5.3. Relatório Final do Diagnóstico e apresentação dos resultados - como descrito neste documento.

6. CRONOGRAMA DE ENTREGA E FORMA DE PAGAMENTO

Produto	Prazo de entrega a partir da assinatura do contrato	Valor da Parcela
A – Relatório Inicial	20 dias	40%
B – Relatório Preliminar	15 dias	
C – Relatório Final	35 dias	60%

- Pagamento das parcelas: está condicionado à aprovação do produto pelo Comité de Gestão da ALDA;
- Prazos: a ALDA ficará responsável pelo monitoramento dos prazos para a execução dos trabalhos e entrega e apresentação do relatório final, que não deverá exceder 1,5 (um e meio) meses de execução. O cronograma será o que segue:
 - Conclusão da aplicação do instrumento de campo: **até 15 dias** após assinatura;
 - Processamento dos dados: **até 30 dias** após assinatura do contrato;
 - Entrega do relatório final: **até 35 dias** após assinatura do contrato.

7. PROPOSTA TÉCNICA DA CONSULTORA

As propostas técnicas, devem incluir no mínimo os seguintes aspetos:

1. Primeira página onde fique: - Nome e contacto da empresa, consultor independente ou equipa de avaliação.
2. Escopo e metodologia que inclui: - Objetivos e âmbito da consultoria. - Proposta e metodologias participativas baseadas nos direitos e com enfoque no género. - Proposta preliminar de fontes de informação. - Listado de questões fundamentais do levantamento da situação inicial.
3. Agenda que inclui:
 - ✓ Cronograma das actividades de consultoria.
 - ✓ Calendarização temporal da revisão e entrega de relatórios.
 - ✓ Orçamento em moeda local em Kwanzas, que inclui:

Todos os custos de realização da consultoria e proposta de método de pagamento.

- ✓ Apresentar uma oferta económica desagregada o máximo possível.
- ✓ Inclusão dos impostos no orçamento.

Prazo para apresentação de propostas: 25 de Maio de 2024, 19 horas

Para ser enviado para:

Sabino Calucango Caseno, sabino.calucango@alda-luterana.org

Adão Domingos João Mateus, adao.mateus@alda-luterana.org

Elisa Upale Alberto: elisa.upale@alda-luterana.org